



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

SANDY LARISSA SOUZA DOS PASSOS

**AS ATRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDA EM  
PROJETOS.**

Belém

2018

SANDY LARISSA SOUZA DOS PASSOS

**AS ATRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDA EM  
PROJETOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo.

Belém  
2018

SANDY LARISSA SOUZA DOS PASSOS

## **AS ATRIBUIÇÕES DA BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDA EM PROJETOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Apresentado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Nota \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Franciele Marques Redigolo (Orientadora)

---

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira (Membro)

---

Prof.<sup>a</sup>. Me<sup>a</sup> Jane Veiga Cezar da Cruz (Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da  
Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

---

P289a      Passos, Sandy Larissa Souza dos  
              As atribuições da Biblioterapia desenvolvida em projetos. / Sandy Larissa Souza  
              dos Passos. — 2018  
              51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia,  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.  
Orientação: Profa. Dra. Franciele Marques Redigolo

1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Mediação da leitura. 4. Bibliotecário  
biblioterapeuta. 5. Projetos biblioterapêuticos. I. Redigolo, Franciele Marques, *orient.* II.  
Título

---

CDD 615.8516

Dedico este trabalho aos meus pais Sady e Leny,  
que nunca mediram esforços para comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus, por proporcionar grande oportunidade.

Aos meus pais, por serem imensamente compreensíveis desde o começo e por darem valor à minha vida acadêmica, entendendo a importância de cada momento que precisei estar ausente e em cada surto de estresse saberem exatamente como lidar.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Franciele Marques Redigolo, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória, pelo apoio, por me estimular a não desistir do meu pequeno sonho.

Para as minhas amigas de equipe Muiraquitãs: Évila, Mayra e Michelle. Meninas, muito obrigada pelo companheirismo.

Amigos e familiares, que com palavras de incentivo ou palavras amargas de desestímulo, a todo modo, ambas contribuíram para ampliar minha força de vontade de ser bibliotecária.

Enfim, a todos os que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

Tudo é uma questão de manter  
A mente quieta,  
A espinha ereta  
E o coração tranquilo.

## RESUMO

Este trabalho aborda o tema da biblioterapia desenvolvida em hospitais, tendo em vista que o ramo da leitura terapêutica ainda é um assunto pouco explorado pelos profissionais da área. A pesquisa se constitui em reunir e estudar os conceitos de biblioterapia hospitalar reconhecendo os benefícios causados por meio do uso da literatura como atividade terapêutica que auxilia no tratamento médico convencional, identificar a contribuição do bibliotecário como biblioterapeuta e apresentar projetos biblioterapêuticos no Brasil e no Reino Unido, analisando os detalhes das atividades que são desenvolvidas em cada projeto e apontando a metodologia que utilizam para desenvolver a biblioterapia seja em unidades hospitalares, abrigos, unidades de ressocialização ou ambientes escolares. Através da base de dados BRAPCI, foram recuperados artigos científicos que serviram para fundamentar o trabalho, reunindo ideias dos principais autores da área, reunindo as informações obtidas para elaborar esta pesquisa bibliográfica e documental, identificando fatores os quais possu em características pertinentes como a mediação da leitura; estímulo ao hábito da leitura; encorajamento ao debate e participação do bibliotecário como agente transformador.

**Palavras-chave:** Biblioterapia. Leitura terapêutica. Mediação da leitura. Bibliotecário biblioterapeuta. Projetos biblioterapêuticos.

## ABSTRACT

This paper works with the theme of Bibliotherapy developed in hospitals, considering that the field of therapeutic reading is still a subject rarely explored by professionals in the area. The research consisted in gathering and studying the concepts of hospital bibliotherapy, recognizing the benefits caused by the use of literature as a therapeutic activity that assists in conventional medical treatment, identifying the contribution of the librarian as a bibliotherapist and presenting bibliotherapeutic projects in Brazil and the United Kingdom , analyzing the details of the activities that are developed in each project and pointing out the methodology that they use to develop the bibliotherapy either in hospital units, shelters, resocialization units or school environments. Through the Brapci database, scientific articles were retrieved to support the work, gathering ideas from the main authors of the area, gathering the information obtained to elaborate this bibliographical and documentary research, identifying factors that have relevant features such as mediation of reading; stimulus to the habit of reading; encouragement to the debate and participation of the librarian as transforming agent.

**Keywords:** Bibliotherapy. Therapeutic reading. Mediation of reading. Bibliotherapeutic librarian. Bibliotherapeutic projects.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTERAPIA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Compreensão sobre os princípios da biblioterapia.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>BIBLIOTERAPIA EM HOSPITAIS E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA.</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Fundamentações e atribuições da biblioterapia hospitalar.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>O BIBLIOTECÁRIO COMO TRANSFORMADOR ATRAVÉS DA LEITURA TERAPÊUTICA.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>A contribuição do bibliotecário nas atividades biblioterapêuticas</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>5.1</b>	<b>4.1 Metodologia de pesquisa e recuperação bibliográfica documental.....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>PROJETOS BIBLIOTERAPÊUTICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6.1</b>	<b>Divisão de Projetos Biblioterapêuticos .....</b>	<b>33</b>
<b>6.1.1</b>	<b>Unidades Hospitalares.....</b>	<b>33</b>
<b>6.1.2</b>	<b>Unidades de Ressocialização.....</b>	<b>35</b>
<b>6.1.3</b>	<b>Unidades Educacionais.....</b>	<b>37</b>
<b>6.1.4</b>	<b>Abrigos, Asilos e Sociedades.....</b>	<b>41</b>
<b>6.1.5</b>	<b>Projetos de leitura sob prescrição.....</b>	<b>42</b>
<b>6.2</b>	<b>Discussão geral dos resultados.....</b>	<b>44</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Biblioterapia é a junção de dois elementos em grego *biblíon* que designa livro e *therapeia* que denota terapia ou tratamento, sendo assim a biblioterapia é um é o tratamento literário utilizado em vários campos da área da Saúde, sendo desenvolvida em diversos tipos de projetos em hospitais, centros de recuperação, abrigos, asilos e em todo lugar onde a dinâmica se encaixe. Ratton conceitualiza da seguinte forma: "Desde épocas muito remotas, tem sido considerada a importância terapêutica da leitura. Em bibliotecas antigas e medievais encontravam-se inscrições sobre a atuação do livro como remédio da alma." (RATTON, 1975, p. 199).

Posteriormente, a biblioterapia foi ganhando espaço mesmo sem utilizar desta terminologia, afinal, ainda não se tinha noção que esta atividade possuía eficácia durante a sua aplicação e o seu desenvolvimento ainda era feito de forma amadora. As práticas biblioterapêuticas eram aplicadas em pessoas diagnosticadas com transtornos mentais que permaneciam em hospitais psiquiátricos e a literatura era utilizada como tratamento auxiliar ao convencional e não só utilizando de materiais de dogmatismo religioso, mas também de clássicos, morais e de autoajuda. Ratton (1975) infere que a influência da leitura sobre o doente mental já era então considerada e ressaltada a necessidade de seleção de material adequado para cada paciente, incluindo textos de caráter não moralista ou religioso, mas ligados a todas as áreas de interesse humano provocando o conhecimento ampliado sobre a variedade de assuntos. A autora enfatiza que a aplicação da biblioterapia está ligada a profilaxia, educação e na terapia propriamente dita, desenvolvida em pacientes de diversas faixas etárias portadoras de doenças mentais e físicas.

Desta forma, o Tratamento envolve profissionais da educação especializados nessa área, para trabalhar o psicológico e o físico de cada pessoa que tenha necessidade de participar de atividades que venham distraí-lo de sua realidade ou situando-o de forma que se sinta confortável por se identificar com o personagem que tem a vida semelhante à sua, seja ela patológica ou psicológica traumática. Na área da saúde é utilizada no tratamento de pacientes internados em hospitais que durante o longo período de internação, são apresentados ao tratamento para auxiliar na rotina ao longo do seu tratamento.

Santos e Marquez (2017, p. 1594) identificam que a biblioterapia é o meio propício para a sociabilização, pois possui o conforto e a ajuda que de forma adjunta ao

tratamento tradicional incluía pessoas independente da faixa etária ou local de internação, podendo ser aplicado em asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios e outros. Na Biblioteconomia, portanto, sua aplicação feita por bibliotecários que concedem livros com o objetivo de distrair os enfermos da enfadonha rotina hospitalar e a partir disso identificam que os pacientes que fazem as leituras são capazes de se recuperarem com maior rapidez. Santos e Marquez (2017, p. 1602) focalizam que o processo biblioterapêutico é aplicado por profissionais qualificados que proporcionam momentos de leitura e interpretação de argumentos capazes de modificar o estado cognitivo do grupo trabalhado.

Isto posto, a biblioterapia vem sendo desenvolvida há alguns anos e não se restringe somente com pessoas acometidas por alguma patologia ou internadas em meio hospitalar, mas também com aquelas acometidas com algum tipo de carência afetiva, emocional ou social, diagnosticadas com transtornos psicológicos, pessoas que não estão somente internadas em hospitais, mas também crianças em abrigos, idosos em asilos, presidiários, dentre outros. Por meio da literatura, essas pessoas conseguem se sentir melhor, mais sociáveis, menos tímidos e tensos, promovendo o aumento da autoestima. Ratton (1975, p. 201) elucida que os benefícios da leitura se caracterizam em amplitude da visão, pelo conhecimento e comparação de pontos de vista alheios com o próprio indivíduo.

A leitura pode funcionar como válvula de escape, para sair um pouco do mundo real e se evadir da monotonia que é o estágio de permanência no hospital e abrigos, ao qual proporciona estresse ocasionando agravamento na sua patologia física e mental. Por consequência, o tratamento literário auxilia na convivência do paciente com a equipe médica, beneficiando uma melhor comunicação e socialização mediante a sua realidade.

Desta forma, as ferramentas literárias podem ajudar a interação de pessoas em tratamento, como Ratton (1975, p. 201) instrui que: “Aumento da autoestima e consequente diminuição da timidez, pela superação dos sentimentos de culpa, de ser diferente e inferioridade, desde que se possa constatar que os problemas humanos são universais.

A presente pesquisa discute a respeito do uso da literatura como função terapêutica para melhoramento dos pacientes internados em hospitais conceitualizando o profissional bibliotecário que atua com a especialização de biblioterapeuta, contendo o envolvimento dos profissionais das áreas afins. Portanto,

se tornando um recurso útil no processo de cura das patologias, transtornos mentais ou até mesmo na melhora da qualidade de vida.

O presente trabalho se desenvolve pelos bons resultados da biblioterapia para pacientes de ampla faixa etária internados em hospitais, em detrimento de uma melhoria na qualidade de vida, no comportamento e no emocional. Ademais, o presente projeto pretende contribuir para a melhor compreensão do tema e expor a importância da leitura ao decorrer do tratamento dos pacientes durante a internação, visto que a biblioterapia é um campo de atuação a ser explorado por bibliotecários em parceria com os demais profissionais que atuam na assistência ao paciente.

O **problema** identificado observa que o profissional bibliotecário ainda possui campos a serem explorados, a biblioterapia é o exemplo de uma das áreas desconhecidas pela comunidade acadêmica. Por ser aplicada na maioria das vezes em ambientes hospitalares ela se torna um campo de atuação atípico e fora do âmbito em que os bibliotecários costumam se identificar. Portanto, **justificando-se** através da complexidade do tema que a pesquisa considera como importante, para apresentar à comunidade profissional abordagens que discutem sobre a biblioterapia em ambientes hospitalares, promovendo conhecimento amplo sobre as atividades aplicadas, as metodologias adotadas e inteirar-se sobre o perfil dos profissionais de áreas distintas que desenvolvem a atividade.

A pesquisa possui como **objetivo geral** discutir o tema da biblioterapia em ambientes hospitalares proporcionando uma visão do bibliotecário como biblioterapeuta.

E como **objetivos específicos**:

- a) estudar os conceitos da Biblioterapia identificando seus benefícios através da literatura;
- b) identificar quais técnicas utilizadas na Biblioterapia em ambientes hospitalares e sua função terapêutica;
- c) identificar a ação do bibliotecário como biblioterapeuta.
- d) apresentar alguns projetos que envolvem biblioterapia que são desenvolvidos no Brasil e Reino Unido.

Desta forma, o desenvolvimento de atividade biblioterapêutica requer técnicas específicas de aplicação, portanto, a metodologia utilizada será exploratória com análise de literatura de caráter qualitativo, para que haja conhecimento preliminar referente ao tema, procedendo recuperação dos artigos científicos obtidos através da

base de dados BRAPCI, utilizando os seguintes descritores: Biblioterapia; Biblioterapia ciência da informação; Biblioterapia hospitalar; Função terapêutica da Biblioterapia e Leitura terapêutica.

Assim resultando na obtenção de artigos científicos dos principais autores da área da Biblioterapia, como: Ratton (1975); Santos e Marquez (2017); Valencia e Magalhães (2015); Seitz (2006); Guedes e Baptista (2013); e Caldin (2001), citados no primeiro capítulo os quais abordam o surgimento da biblioterapia em âmbitos gerais e o início da sua aplicabilidade e no segundo capítulo explicitando as técnicas utilizadas por profissionais de áreas distintas, porém complementares na biblioterapia hospitalar.

Com o propósito de esclarecimento da exploração do tema, a pesquisa apresenta quatro capítulos teóricos. O primeiro capítulo conceitualiza a Biblioterapia, expondo seus aspectos teóricos com base nos estudos feitos pelos autores citados acima, apontando o surgimento da atividade, as indicações do público alvo e mencionando os três tipos de biblioterapia. O segundo capítulo entende a função terapêutica da biblioterapia aplicada em ambientes hospitalares, apresentando a concepção empregada por autores importantes que relatam as atividades e os procedimentos utilizados nos projetos em hospitais. O terceiro apresenta o bibliotecário como agente transformador e suas contribuições através da leitura terapêutica e o quarto capítulo reúne projetos biblioterapêuticos do Brasil e reino Unido, analisando as suas peculiaridades.

## **2 ASPECTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTERAPIA**

Este capítulo trata sobre o surgimento da biblioterapia e o seu desenvolvimento, composto por elementos teóricos que estão fundamentados em concepções obtidas através das pesquisas realizadas pelos principais autores que exploram o tema.

### **2.1 Compreensão sobre os princípios da biblioterapia**

A biblioterapia originou-se com o objetivo de tratar pessoas diagnosticadas com transtornos psicológicos, o tratamento era auxiliar ao tratamento tradicional de internação, sua aplicação foi feita em hospitais psiquiátricos utilizando literaturas que retratassem a instrução moral e doutrinas religiosas. Santos e Marquez (2017, p. 1591-1592) apud Rattton (1975, p. 199-200) relata que a biblioterapia deu-se por início de forma branda no século XIX sem ao menos utilizar desse termo, mas a sua efetivação somente aconteceu a partir do século XX em bibliotecas hospitalares dos Estados Unidos onde o público alvo eram pessoas que tinham transtornos mentais.

Desenvolvida primeiramente em ambientes hospitalares e clínicas de saúde mental, mais tarde, passou a ser aplicada na educação; na medicina e no campo correcional, ou seja, nas clínicas de reabilitação e expandiu-se para os locais de acolhimento de crianças, sistemas penitenciários e idosos. No tratamento psicológico é utilizada com crianças, jovens, adultos e idosos e não há faixa etária específica obrigatória que a restringe. Mesmo que literatura em relação à Biblioterapia para adultos e idosos ainda seja escassa, uma vez que ela é, preferencialmente, aplicada às crianças e adolescentes. Conforme Santos e Marquez (2017, p. 1594) a biblioterapia pode, nesse caso, ser aplicada em vários segmentos, tais como: asilos, orfanatos, hospitais, clínicas psiquiátricas, presídios, e outros, podendo ser aplicável a todas as pessoas de diversas faixas etárias.

A biblioterapia nada mais é que a aplicação da leitura, ou seja, o estímulo da leitura através da mediação, a qual é desenvolvida de modo coletivo ou individual, que utiliza dos métodos biblioteconômicos, terapêuticos, psiquiátricos, pedagógicos, dentre outras modalidades de desenvolvimento. Desta forma, a biblioterapia proporciona o conhecimento de mundo, onde o leitor que está em situação de reclusão ou internação, possa abstrair-se do meio onde está inserido. Anna; Gregório e Gerlin (2014, p. 77) conceituam a atividade de leitura da seguinte forma:

A leitura constitui um fazer que pode ser realizado em diferentes locais, não se limitando apenas aos ambientes residenciais, escolares ou de informação como as bibliotecas. O ato de ler desperta a construção de novas habilidades e viabiliza a consumação do aprendizado, sem considerar o espaço, a posição, enfim, independente da maneira como ela é praticada pelo sujeito.

Portanto, a leitura é fundamental no meio onde as pessoas estão em situação de necessidade de conhecimento, independentemente do local, pois a leitura terapêutica pode ser desenvolvida em ambientes hospitalares, residenciais ou até mesmo em penitenciárias, seja a leitura aplicada utilizando materiais de literatura de romances, profissionalizante ou religioso. Da forma que os autores contextualizam que a leitura está na posição que proporciona a absorção de conhecimento e interpretação, portanto, o ato de ler pode ser mediado e incentivado pelo bibliotecário que está responsável pela atividade, o transformando em um agente educador.

A leitura possui o papel de transformar vidas, conforme Balbinotti (2017) afirma que a biblioterapia é terapêutica que por meio das letras sustenta fuga para mundos alternativos para enfim navegar por águas mais calmas, assim enriquecendo o conhecimento e proporcionando qualidade de vida, deste modo Brito 2010 (apud ANNA; GREGÓRIO; GERLIN) apontam essa importância e os benefícios.

[...] atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação e o raciocínio se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades.

Seitz (2006) salienta que a Biblioterapia é indicada, em especial, para indivíduos que permanecerão internados por um determinado período em um leito hospitalar, sem exercer alguma atividade.

A aplicabilidade da biblioterapia requer a análise e a identificação de qual será o público alvo da atividade, pois dessa forma é possível apontar qual tipo de biblioterapia utilizar, pois existem três tipos de tratamentos: institucional, clínica e desenvolvimental e com base na identificação, o bibliotecário deve escolher quais as técnicas que se encaixam em determinado grupo. A **Biblioterapia institucional** é a proposta de atividade aplicada em empresas, repartições públicas e setores privados, a qual possui o objetivo de proporcionar suavização da jornada de trabalho que por muitas vezes provoca estresse e sobrecarga do funcionário; ou disponibilizando literaturas para clientes da empresa. É feita de forma particular ou em grupo, com reuniões

periódicas para realizar discussões sobre a leitura ou apenas para entretenimento pessoal.

Trata-se de uma ajuda personalizada, aplicada em grupo ou individual, que determinada instituição presta aos seus usuários. Tudo isso por meio de uma equipe de profissionais que aplica a literatura sobre o assunto. Apresenta foco, principalmente, em características e sinais de doenças mentais, distúrbios de comportamento, ajustamento e desenvolvimento pessoal. (SANTOS; MARQUEZ, 2017, p. 1596 apud FERREIRA, 2003)

O segundo tipo é a **Biblioterapia clínica**, que é a atividade adotada em hospitais, asilos, abrigos e etc. possui o intuito de auxiliar ao tratamento convencional hospitalar, pois a leitura infiltra-se no tratamento habitual como um agente adjutor que assessora utilizando recursos terapêuticos na finalidade de melhoramento físico e psicológico das patologias, portanto, não é capaz de substituir o tratamento tradicional, mas age como coadjuvante terapêutico. Em conformidade com Valencia e Magalhães (2015, p. 5) a biblioterapia tem a finalidade de executar as técnicas para surtir efeitos nos comportamentos sociais, éticos, morais e físicos de cada paciente, para que haja melhoramento no comportamento e na atitude, e a atividade sendo aplicada pela equipe de médicos, bibliotecários, terapeutas ocupacionais e psicoterapeutas.

Em última categoria, temos **Biblioterapia desenvolvimental** que abrange a comunidade que não possui necessariamente algum tipo de patologia ou transtorno, porém, são pessoas que precisam de auxílio paralelo por estarem passando por momentos de instabilidade pessoal, na qual pode ser utilizado em instituições educacionais para auxiliar no desenvolvimento intelectual de alunos.

Como, para muitos, a biblioterapiadesenvolvimental é considerada uma arte uma arte e não ciência, fica claro que que não é prudente substituir os tratamentos convencionais ou mesmo os medicamentos, mas, sim, promover uma complementação entre essas diferentes abordagens de tratamento, em proveito dos pacientes. (SANTOS; MARQUEZ, 2017, p. 1597)

Conforme Caldin (2001), a técnica da Biblioterapia não trata apenas de criar uma sala de leitura em um hospital e entregar os materiais bibliográficos à pessoa enferma. Além de estimular o ato de ler, visa contemplar o comentário pós-leitura. É nessa relação entre mediador e paciente que este se sentirá acolhido, poderá refletir sobre seus problemas, suas atitudes e seus sentimentos. Na hipótese de a técnica ser aceita pelo indivíduo, poderá vir a preencher os momentos de solidão e tristeza, trazendo otimismo e coragem para enfrentar a sua doença. Guedes e Baptista (2013, p. 232) reforçam essa ideia:

A análise da Biblioterapia, como tema de estudo dentro da Ciência da Informação, se baseia na premissa que características cognitivas, interdisciplinares e sociais podem estar relacionadas a ela, o que a identifica como um estudo voltado para comunicação e mediação da informação. Já o bibliotecário é analisado como um profissional da informação cujo papel, dentro da Biblioterapia, é o de mediador da informação.

Deste modo, pode-se observar que a biblioterapia não se reduz apenas a disponibilizar literaturas para que façam leituras aleatórias, por certo que esta afirmação esteja parcialmente correta, porém incompleta, visto que a biblioterapia esteja atrelada a mediação da informação e exatamente por esse empenho que as técnicas utilizadas nas atividades biblioterapêuticas, sejam de análise minuciosa para que ao conceder as literaturas ou textos em geral, não sejam documentos desatualizados e que saiam do contexto intencional do que foi projetado, conforme enfatiza Guedes e Baptista (2013) que a biblioterapia como mediação da informação é reconhecida no trabalho de profissionais que fazem análise e seleção da literatura e das informações nos âmbitos gerais, para em seguida disponibilizar à comunidade, de modo que não haja informação não confiável ou de caráter corrompido infiltrados no material que será permitido ao usuário/paciente.

Em alguns casos, o material de leitura pode tornar-se o único objeto de lazer, uma vez que os pacientes se encontram, muitas vezes, sem acesso aos meios de comunicação como computadores com acesso à internet e televisão. Esta prática poderá ajudar a criar e incentivar o hábito de ler dentro do hospital, mostrando a leitura como atividade prazerosa. Talvez muitos nunca tiveram a oportunidade de ler um livro ou consideram uma atividade tediosa, mas através deste trabalho biblioterapêutico, poderão levar o hábito da leitura para fora do hospital.

Neste processo, é fundamental a troca de interpretações, expor os sentimentos que a leitura proporcionou, a troca de gestos, de expressões de alegria, de angústia. Esse acompanhamento é que dá sentido à prática biblioterapêutica. É justamente isso que diferencia a Biblioterapia do incentivo à leitura. O texto a ser trabalhado pode ser lido, narrado, dramatizado; dependerá do objetivo a ser alcançado, do paciente, de sua debilitação, de seu nível cultural ou de seu interesse.

Parafraseando Santos e Marquez (2017, p. 1596-1597) a técnica utilizada se baseia na discussão de materiais que sejam de interesse do usuário, desta forma incluindo outras atividades como representação visual, audiodescritiva e cantada, seguindo a necessidade de cada paciente, como por exemplo pacientes cegos e

surdos, com o apoio de uma equipe especializada de médicos, psicólogos e bibliotecários.

Para Ratton (1975), após a leitura, narração ou dramatização, os comentários feitos em relação ao texto ajudam na comunicação e na interação, conduzindo o indivíduo a falar sobre o que leu e expressar-se sobre seus sentimentos.

A interpretação do texto e as mensagens que este nos traz são diferentes para cada indivíduo, por isso a importância da discussão. Através do debate sobre o texto lido, o assunto passa a ser abordado de forma mais descontraída, e os comentários tendem a enriquecer a prática pois as diversas interpretações e conclusões permitem a criação de novos sentidos, estimulando a criatividade e interação social.

Desta forma, Guedes e Baptista (2013) concluem que a biblioterapia não se restringe apenas em um tipo de trabalho, mas a sua aplicação é de caráter preventivo e correccional. Portanto, sua utilidade é de suma importância sendo aplicada de forma paralela ao tratamento convencional hospitalar, promovendo amparo psicológico, desenvolvendo melhoramento social em cada paciente e possibilitando assistência ao indivíduo que precisa. Portanto, as autoras complementam que:

As atividades biblioterapêuticas permitem ao indivíduo entender uma situação conflitante mediante leituras e suas interpretações, sendo um ato favorável a todos que necessitam superar a incapacidade de lidar com determinadas situações. Todo o processo não se resume à designação de pessoas para um momento de leitura; antes disso há planejamento e análise da realidade dos participantes para um resultado efetivo. Ao ler ou ouvir uma história devidamente selecionada, o leitor se depara com um personagem com quem pode se identificar e participar sua experiência, distanciando-se de seus próprios problemas e, dessa forma, encontra a possibilidade de encarar seus conflitos sem medo, ansiedade ou autocrítica. (GUEDES; BAPTISTA, 2013, p.235)

É importante ressaltar que conforme Guedes e Baptista (2013) que os princípios biblioterapêuticos determinam no auxílio da melhoria de indivíduos submetidos a longos tratamentos médicos e cada um possui um perfil próprio, que caracteriza o tipo necessário de aplicação da leitura terapêutica.

### **3 BIBLIOTERAPIA EM HOSPITAIS E SUA FUNÇÃO TERAPÊUTICA**

O capítulo a seguir aborda os métodos a serem seguidos no desenvolvimento da biblioterapia em ambientes hospitalares, discorrendo os procedimentos que possuem importância para atingir o propósito principal que é o tratamento literário auxiliar paralelamente na rotina do tratamento médico. Portanto, sendo fundamentado a partir das conceitualizações dos principais autores especializados na aplicação da biblioterapia clínica.

#### **3.1 Fundamentações da biblioterapia hospitalar e suas atribuições**

Como técnica coadjuvante para auxiliar pacientes internados em hospitais, a biblioterapia possui o objetivo de amparar o paciente que está sendo submetido a tratamentos de longa duração internados em hospitais, esta atividade deve ser desenvolvida em parceria com profissionais médicos, psicólogos, pedagogos e bibliotecários.

Seitz (2006 apud Valencia; Magalhães, 2015, p. 10) apontam que em 1904 uma bibliotecária gestora da biblioteca do hospital em Wanderley, localizado em Massachussets, criou um programa de biblioterapia onde passou a desenvolver técnicas que trabalham parte psiquiátrica com a leitura para os pacientes internados ali, desta forma, com o progresso e destaque do programa, passou a incentivar a pesquisa sobre a biblioterapia na academia de biblioteconomia.

Valencia e Magalhães (2015) mencionam na sua pesquisa, a existência da fundação da Sociedade Brasileira de Biblioterapia Clínica constituída em 2006, a qual possui como objetivo principal reunir trabalhos científicos e pesquisas referentes ao tema, a fim de informar a comunidade acadêmica e profissional sobre as publicações sobre o assunto, trocar experiências entre os profissionais da área e estimular a produção científica sobre a biblioterapia. Dessa forma, é possível observar o empenho dos profissionais da área da biblioterapia em divulgar e ampliar o conhecimento dessa Sociedade, todavia que o seu papel é de extrema importância, para que a comunidade acadêmica e profissional consiga ter acesso aos documentos de interesse e, por conseguinte, propagar a conhecimento geral sobre essa entidade.

Santos e Marquez (2017, p. 1594) elucidam a teoria de que a biblioterapia retrata tratamento semelhante aos de tratamentos psiquiátricos:

Os elementos presentes na biblioterapia são comparáveis aos da psicoterapia: universalização, identificação, *catharsis insight*. O conteúdo da leitura pode trazer a identificação entre o leitor e um personagem do texto apresentado. Esta experiência pode provocar também subitamente o *insight* levando o paciente à aceitação da realidade. Os sintomas tornam-se menos angustiantes, quando percebemos que são comuns a muitas pessoas.

Desta forma, é possível constatar que a leitura possuiu e ainda possui grande efeito psiquiátrico, pois estes métodos eram aplicados anteriormente, quando a prática ainda estava no início, a fim de desenvolver tratamentos para transtornos psicológicos através da leitura como terapia e, mesmo com o progredir do tempo, as técnicas ainda são utilizadas hoje, por conta dos seus bons resultados. Assim, Valencia e Magalhães (2015, p. 18) demonstram sobre a sua funcionalidade épica e que ainda é aplicada na atualidade:

A função da leitura como terapia, a biblioterapia, originada na espiritualidade e religiosidade dos povos antigos resiste ao tempo e chega à contemporaneidade. As pessoas encontram na leitura de um livro uma forma para compreender seus problemas existenciais, como lidar com as dificuldades do dia a dia, para avaliar e encorajar-se diante dos desafios da vida, pois o ato de ler e elaborar ideias a partir da leitura cria oportunidades, aproxima pessoas e melhora o indivíduo.

Nascimento (2007, p. 9 apud VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 18) em concordância com o que foi enunciado, enfatiza que “o poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança [...]”, deste modo, pode-se entender a importância da leitura como função terapêutica e a forma como é realizada. O desenvolvimento deve ser planejado para que as etapas não se sobreponham ou provoquem confusão no seu resultado. Valencia e Magalhães ressaltam que:

A leitura terapêutica faz parte de um processo terapêutico, que requer uma relação mais profunda com o texto, não é apenas um simples ato de decodificação de signos linguísticos ou sem ligação alguma com a realidade, precisa de uma reflexão, mas também como uma prática social que visa a produção de sentidos.

Em conformidade com o que foi mencionado, é necessário destacar outro trecho que evidencia a aplicabilidade da biblioterapia em: “a leitura colocada em prática pode ser transformada em uma ferramenta para o tratamento terapêutico, aliviando as dores, mostrando soluções para problemas, portanto, para o desenvolvimento e evolução emocional” (VALENCIA. MAGALHÃES, 2015, p. 18), desta forma, destaca-se a função terapêutica da leitura que não é apenas para ler e ouvir histórias, mas também para solucionar os problemas que o paciente enfrenta paralelos a sua

situação de internação. As autoras concluem os efeitos da função terapêutica da leitura da seguinte forma:

A leitura tem uma função catártica quando um indivíduo busca não apenas o conhecimento como também o entretenimento. As palavras são uma ferramenta essencial do tratamento do espírito, que podem convencer, emocionar, influenciar fornecendo uma catarse aristotélica. Nesse efeito catártico, é possível substituir o teatro (tragédias clássicas) pelas obras literárias, uma vez que provocam emoções e paixões. Portanto, catarse pode ser entendida como pacificação, tranquilidade e alívio das emoções. (VALENCIA, MAGALHÃES, 2015, p. 14)

As autoras destacam que o ambiente hospitalar favorece a solidão e isolamento, provocando efeitos desagradáveis para a saúde mental e física como o estresse, ansiedade, angústia, insegurança ocasionando no incômodo moral, espiritual e estimulando o medo da morte, dificultando na sua recuperação. Deste modo, a leitura terapêutica tem como objetivo de ajudar a prevenir doenças, diminuir a depressão, resultando no melhoramento psicológico e emocional, por ser uma atividade promovida por profissionais especializados em tratamentos biblioterapêuticos psicológicos. (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 21)

Conforme afirma Guedes e Baptista (2013) a aplicabilidade da biblioterapia está fundamentada no compartilhamento de informação do biblioterapeuta com os participantes da atividade. Ou seja, cada participante deve absorver a informação que leu/ouviu e interpretar da forma que o seu cognitivo examinar, para em seguida poder expressar em grupo ou individualmente, as suas concepções.

A incumbência da leitura terapêutica, está diretamente ligada a situações em que os pacientes estão situados, pois de acordo com Pedro, Carvalho e Manzoni (2009 apud VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 17) cada condição possui uma categoria, como ressalta a seguir:

A leitura apresenta três níveis básicos, que se interrelacionam, sendo eles: sensorial, emocional e racional. O nível sensorial é definido no primeiro contato com o texto e explora os órgãos sensoriais através da visão, tato, audição, olfato e paladar, é nesse momento que o texto desperta sentimentos, lembranças e fantasias que inicia a transição para o nível emocional. O nível emocional leva a interpretação subjetiva do nível sensorial, leva esse indivíduo a relacionar o texto com o seu inconsciente e o seu universo interior. No último nível, o racional existe da junção entre os dois primeiros, nos quais se busca a compreensão da objetividade da situação do texto.

Neste ponto é possível perceber a importância do biblioterapeuta conhecer o grupo em que aplicará a biblioterapia e, por conseguinte identificar o perfil de cada paciente que participará do projeto, pois cada pessoa possui sua necessidade

peçoal, portanto, a literatura selecionada pode ter a finalidade de distrair o paciente e retirá-lo da realidade de dor em que está inserido, dessa forma proporcionando o bem-estar ao ler textos que possam aliviar da situação enfadonha na qual se encontra.

Existem também os pacientes que possuem a necessidade de identificar-se com os personagens do texto, isto chama-se de introjeção, assegurando que não estão sozinhos em suas circunstâncias, promovendo garantia de auxílio e notar que no final das contas as particularidades atingem a solução. Santos e Marquez (2017, p. 1598) expressam a importância da criação de um grupo, pois é pertinente durante a aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social através da leitura dirigida por conta da variação do local onde a biblioterapia está sendo desenvolvida, o local onde o paciente se encontra e o tipo de paciente, influenciam gradativamente no processo do tratamento.

Valencia e Magalhães (2015, p. 14) conceituam a introjeção como um ponto determinante para o aprimoramento pessoal pois através dela o paciente passa a identificar-se com a sua leitura, deste modo definem que:

A introjeção está estreitamente relacionada com a identificação. É um processo no qual o indivíduo interioriza os aspectos desejáveis dos personagens da ficção, experimentam situações que na vida real não se sente capaz de suportar e atribui a si qualidades personagens, absorvendo-as como se fossem suas.

Uma das características importantes da biblioterapia, está relacionada a indução ao riso (humor/entretenimento). Deste modo, que o paciente possa participar de atividades onde o humor esteja sendo a alternativa de fuga da situação atual do ambiente hospitalar. Valencia e Magalhães (2015, p. 14) destacam:

O humor (riso) é utilizado para fins filosóficos; o riso é tão essencial quanto o falar e o pensar. O humor é uma forma pela qual o indivíduo visa se proteger da dor. Como a rebelião do ego, transforma o objeto de dor em prazer. Durante a leitura, pode captar as sensações do texto como, por exemplo, o humor que transforma o que seria objeto de dor em prazer.

No momento da escolha de um grupo para aplicar a técnica, é importante observar o período de internação, a fim de dar continuidade ao tratamento e estender, assim, uma relação paciente X funcionário, e o mais importante, o melhoramento social no relacionamento com os familiares podendo assim se auto conscientizar na aceitação da própria situação de tratamento. Acredita-se que, quanto mais tempo internado maior será a necessidade de desenvolver atividades que envolvam aspectos

emocionais e o acolhimento. Proporcionalmente com a afirmação, Valencia e Magalhães (2015, p. 9) reitera que:

Quanto aos objetivos da biblioterapia, podemos citar a ajuda na adaptação à vida hospitalar; a melhora na autoestima; o alívio às tensões diárias; o revigoramento das forças; a amenização da ansiedade e do estresse; ajuda para lidar com os sentimentos negativos, como a raiva e a frustração; condução ao riso; preservação da saúde psicológica; propício na compreensão emocional e intelectual; favorecimento na socialização pela participação em grupo e a permissão a uma conexão com o mundo e o contato com a realidade.

Conforme Santos e Marquez (2017, p. 1593) as técnicas biblioterapêuticas proporcionam aos pacientes sensação de bem-estar e bom humor, fazendo com que pelo menos por alguns minutos de inserção na fantasia do livro, possa causar alívio aos seus sentimentos, estimulando a criatividade e a imaginação, melhorando sua autoestima e proporcionando uma atividade de lazer, para retirá-lo da monotonia e do tédio que provoca a internação. Em vista disso, Santos e Marquez (2017, p. 1593) enfatizam que as técnicas biblioterapêuticas contribuem com a superação dos sentimentos que estão presentes em si, devido a rotina exaustiva de tratamentos, além da doença em si, abalando cada vez mais o psicológico dos mesmos e por vezes agravando seu estado, caindo em depressão e ansiedade. Balbinotti (2017) metaforicamente exemplifica como funciona a viagem da biblioterapia.

Nessa viagem pelos oceanos da ansiedade e das águas calmas da biblioterapia são apresentados seus conceitos de modo que o viajante leitor possa navegar e chegar ao final da linha do horizonte com uma noção de como os oceanos da ansiedade e as águas da biblioterapia podem se completar e tornar a vida do leitor viajante mais tranquila.

Deste modo, a biblioterapia se torna um agente associado ao tratamento convencional, para suavizar a situação desagradável onde o paciente está inserido. Com base no pressuposto, Santos e Marquez (2017, p. 1598) esclarecem:

A seleção de documentos deve, também, ser feita de maneira a levar otimismo e alegria a sessões, evitando, sempre, inibir ou deprimir o paciente. Sendo cada vez mais frequente como terapia complementar, propondo-se a trabalhar em parceria com os médicos recomendando leituras adequadas para cada paciente, a biblioterapia, faz com que o indivíduo seja capaz, de forma inconsciente vivenciar situações diferentes através dos personagens.

Parafrazeando Santos e Marquez (2017, p. 1590) visto que por intermédio da leitura em ambientes hospitalares pode-se motivar não somente pacientes, mas todos os sujeitos que circulam neste local, visando uma melhoria não apenas no paciente que está internado, mas também toda equipe participante da ação. Deste modo é

perceptível que os usuários assíduos em bibliotecas hospitalares são servidores, terceirizados e familiares dos pacientes, pois cria-se a curiosidade referente as literaturas sendo assim o hábito da leitura estendendo-se a toda comunidade constituinte.

Santos e Marquez (2017, p. 1594) pontuam a importância da seleção do material a ser utilizado no desenvolvimento do projeto, que deve ser feita por um profissional biblioterapeuta pois se torna uma das preocupações principais. O material a ser distribuído para o paciente deve ser minuciosamente analisado pelo responsável pela viabilização das literaturas, para que não haja desconforto na hora da leitura, que não provoque equívocos na disponibilização de livros inapropriados para determinadas faixa etárias e até mesmo livros que contenham temas que possam constranger o paciente, ocasionando estresse, desta forma, as autoras reafirmam que:

A seleção de documentos deve, também, ser feita de maneira a levar otimismo e alegria a sessões, evitando, sempre, inibir ou deprimir o paciente. O livro deve ajudá-lo na solução de seus próprios problemas, sem aumentar-lhe o sentimento de culpa, mas também, sem inocentá-lo, procurando sempre um exemplo imitável. (SANTOS; MARQUEZ, 2017, p. 1598)

Ratton (1975, p. 202) menciona que a leitura em geral é assistemática e é pertinente a procura de livros de todos os assuntos, deste modo, é caracterizada a leitura espontânea, ou seja, a leitura que é de interesse do paciente, ele que se dispõe a procurar seu próprio tipo de literatura, aquilo que está de acordo com suas próprias necessidades, mas há uma desvantagem nessa categoria de procura, pois não é possível saber se o paciente irá escolher a literatura correta para a sua faixa etária ou seu nível de intelectualidade.

Portanto, é necessário conhecer a comunidade que irá participar do projeto para assim fazer a seleção compatível de acordo com a sua necessidade, informar-se sobre os seus interesses, pois cada pessoa possui sua necessidade pessoal, algumas preferem romances, ficção e fantasias, quanto outras procuram informações atuais de jornalismo e até mesmo se interessam por materiais que venham contribuir para o aprimoramento profissional. Conforme Ribeiro (2006, p. 118) apud Santos e Marquez (2017, p. 1594) instrui que:

É importante realizar um estudo sobre o grupo de pacientes antes de escolher o material e programar as atividades, colhendo informações sobre a idade, escolaridade, áreas de interesse. Identificar a situação em que cada paciente se encontra, a fim de que ele se sinta preparado e aberto a participar da técnica.

Concordante com a finalização das análises feitas e a conclusão do perfil do paciente, o profissional disponibiliza os materiais que foram selecionados para aquele determinado grupo de acordo com a necessidade pessoal de cada um e dentro da categoria da sua idade, o paciente seleciona o que é de seu interesse e o tratamento biblioterapêutico se inicia. Por ser coadjuvante ao tratamento tradicional, a aplicação da leitura deve ser no momento em que o paciente estiver disposto a fazer parte do grupo de leitura, a partir disso, o tratamento literário se une ao tratamento convencional, por isso a importância da participação dos demais profissionais. Conforme a afirmação a seguir:

Geralmente o livro é escolhido pelo paciente dentro de um limite de opções. Em seguida, o médico debate o assunto. Isso poderá ser feito em forma de simples discussão ou através de psicodrama, criação literária nos diversos estilos, em grupo ou isoladamente. (SANTOS, MARQUEZ, 2017, p. 1598)

Durante a aplicação é necessário que o bibliotecário biblioterapeuta observe o desenvolvimento do tratamento literário, dessa forma, acompanhando o progresso e o efeito que a biblioterapia está deixando no paciente, caso o método terapêutico esteja funcionando é justamente por conta do êxito durante a seleção, assim o bibliotecário terá acertado na hora de formar o perfil do paciente e a literatura destinada a ele. Conforme Ratton (1975, p. 199-200 apud SANTOS; MARQUEZ, 2017, p. 1592) explicitam:

[...] seleção e prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução da terapia baseada em comentários de leitura, e avaliação dos resultados. Sua utilização é considerada atualmente na profilaxia. Educação, reabilitação e na terapia propriamente dita, em indivíduos nas mais diversas faixas etárias, com doenças físicas ou mentais.

Para causar efeito durante o tratamento e acompanhar se está havendo progresso, é necessário que o biblioterapeuta juntamente com o psicólogo, organizem reuniões para promover a discussão, como um clube do livro, onde as pessoas possam compartilhar suas experiências através da leitura. Desta forma, cada paciente irá falar um pouco mais da sua situação, expor de que forma a leitura vem ajudando no seu tratamento. Ratton (1975, p. 203) classifica que as experiências obtidas por meio da leitura terapêutica podem ser absorvidas pelo paciente, desta forma contribuindo paralelamente com seu tratamento convencional, assim resultando que ele se torne um leitor de grande potencial ativo.

Portanto, entende-se que a biblioterapia só é eficaz, se seguir as etapas corretamente, pois estas são planejadas com base no que já foi experimentado nos primeiros projetos da aplicação da leitura terapêutica, desta forma, procedendo com a análise do público alvo, pois após definir o perfil do paciente participante do projeto poderá seguir na organização e separação corretamente das literaturas que serão indicadas, para que não haja desconformidade na hora da disponibilização para o paciente. Importante ressaltar a criação de um grupo de discussão, pois através dessa troca de experiências o paciente estará sendo preparado para expor seus sentimentos e passar a melhorar seus pontos sociais, progredindo em seu tratamento literário paralelamente com o seu tratamento médico ao qual está sendo submetido na internação.

## **4 O BIBLIOTECÁRIO COMO TRANSFORMADOR ATRAVÉS DA LEITURA TERAPÊUTICA**

O próximo capítulo apresenta como tópico principal a contribuição do bibliotecário durante o desenvolvimento das atividades biblioterapêuticas em ambientes hospitalares, através dos métodos de aplicabilidade da leitura terapêutica, sabendo que essa atividade pode ser desenvolvida pelos demais profissionais que estão inseridos no ambiente hospitalar, como pedagogos, médicos, psicólogos e etc. O capítulo irá enfatizar o bibliotecário como aplicador da biblioterapia a fim de transformar o paciente como leitor.

### **4.1 A contribuição do bibliotecário nas atividades biblioterapêuticas**

O bibliotecário possui o papel principal organizar, mediar e disseminar a informação para que a comunidade em geral possa ter acesso ao que é de conteúdo íntegro e confiável, e por consequência estimular o hábito e o gosto pela leitura. Paralelo ao método educacional padrão em sala de aula, o bibliotecário possui o suporte didático e paradidático necessário para sustentar e fundamentar as etapas de aprendizagem, desta forma, o bibliotecário tem participação educacional na formação de pessoas.

O papel de fomentar a leitura advém do fato de o bibliotecário atuar junto a variadas fontes de informação, fontes impressas existentes nos acervos de unidades de informação. Essa competência é de praxis no cotidiano do profissional da informação, notadamente, dos bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares, acadêmicas e universitárias, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais. (ANNA; GREGÓRIO; GERLIN, p. 80, 2014)

Todavia que o bibliotecário possui a importante posição de auxiliar educacionalmente, utilizando de técnicas de seleção de materiais úteis que irão proporcionar acesso ao conhecimento necessário para atividades escolares, seja com assuntos históricos ou atuais, o bibliotecário é responsável por promover o acesso

Portanto, o bibliotecário como participante ativo das atividades no projeto, possui o papel principal de incentivar e transformar leitores, em qualquer situação, independentemente do local onde está inserido, apenas utilizando de suas técnicas como mediador, pois como Santos e Marquez (2017) relatam, que o bibliotecário além de armazenar e disseminar a informação, também pode assumir o papel social e

humanístico para a comunidade. De modo como Anna; Gregório; Gerlin (2014, p. 79) enfatizam esse desenvolvimento:

A necessidade e importância que o profissional bibliotecário adquire, ao concretizar sua atuação como dinamizador da leitura, criando estratégias que sustentem a formação de leitores, não limitada apenas aos espaços físicos da biblioteca, mas que, através de criatividade e participação coletiva junto a outros institutos e profissionais, ampliem e favoreçam as condições de acesso e fomento à leitura no Brasil.

Sabendo que o bibliotecário como aplicador da dinâmica de leitura terapêutica, utiliza das técnicas de seleção e mediação para desenvolver as atividades em ambientes que não se resumem apenas à biblioteca, mas com o intuito principal de retirar metaforicamente o leitor de sua realidade, sem tendenciar o projeto para o lado terapêutico-médico. Conforme infere Pereira (1996 apud ALMEIDA 2012, et al.)

Dispõe para uma reflexão o fato de os bibliotecários abordarem a biblioterapia como uma atividade recreativa e ocupacional ao invés de terapia ou atividade terapêutica, a intenção é se desprender da ideia de programa médico que normalmente é cansativo, repetitivo e que não gera interação e descontração entre os pacientes. Não sendo compartilhados pensamentos e emoções sentidas a partir de atividades rotineiras de paciente/médico.

Ainda em contextualização, é perceptível que o bibliotecário deve participar nas atividades de leitura, não somente para aplicar, mas para vivenciar o que o leitor/paciente está transmitindo e o mesmo deve possuir sensibilidade social durante o desenvolvimento. O campo biblioterapêutico ainda há muito o que ser explorado, conforme Santos e Marquez (2017) sugerem:

Nessa vertente da profissão, o bibliotecário desempenha o papel de aplicador da biblioterapia, selecionando não apenas livros, mas todo tipo de textos que serão trabalhados como forma de leitura terapêutica, ou seja, a prescrição de materiais de leitura com função terapêutica que ajudem como instrumentos no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos ou ainda em tratamento e convalescença.

Deste modo, o bibliotecário deve inteirar-se dos assuntos referentes a psicologia, porém esse conhecimento pode ser absorvido por meio da troca de experiências em parceria com os demais profissionais que compõem a equipe biblioterápica do projeto desenvolvido. Equipe está, composta por psicólogos que possuem a função de acompanhar o desenvolvimento terapêutico e para analisar o *feedback* do tratamento de leitura; pedagogos para quando a atividade for desenvolvida destinada na ala de crianças e bibliotecários para analisar o grupo, selecionar o material literário e mediar a leitura juntamente com os demais.

Os biblioterapeutas são mediadores da informação, pois eles transferem informações interpretadas às pessoas e permitem o desenvolvimento cognitivo. A equipe multidisciplinar que utilizará a biblioterapia terá a chance de construir uma relação com os indivíduos, podendo assim, com o estímulo da leitura fazer com que o paciente, no caso de um ambiente hospitalar, passe a sentir-se acolhido pela equipe, fazendo com que o mesmo reflita sobre os seus problemas. (SANTOS; MARQUEZ, p. 1603, 2017)

Nesse contexto, é possível observar o papel que o bibliotecário desenvolve, utilizando das técnicas necessárias para selecionar o material de acordo com o perfil do leitor e em seguida aplicar a atividade ao grupo. Mas pode-se mencionar que ainda existem profissionais leigos a essa área de atuação e também é possível identificar as dificuldades que os profissionais encontram para melhorar o desenvolvimento, assim como Seitz (2006, p. 31) pontua esses problemas.

- A falta de bibliotecários treinados e com habilidades para conduzir o programa de biblioterapia;
- A inexistência de bibliotecas em hospitais;
- O pouco conhecimento sobre o leitor;
- A inexistência de estudos que apontem quais os tipos de problemas de saúde mais tratáveis com Biblioterapia, qual o tipo de leitura é mais eficaz e qual leitor será mais beneficiado.

Como observado anteriormente, é necessário que haja dedicação por parte do profissional para inteirar-se do que está ocorrendo durante a atividade, desta forma é possível aprimorar as habilidades para conduzir a atividade. Quando se menciona a leitura em hospitais é inevitável citar a importância da biblioteca hospitalar, pois através dela o bibliotecário possuirá suporte para desenvolver o projeto. Isto posto, o bibliotecário que se empenha em aperfeiçoar suas habilidades de mediação, não pode guardar para si as suas experiências, assim produzindo artigos e disseminando a informação para que outros profissionais não fiquem no escuro ao iniciarem pesquisas sobre o assunto.

## 5 METODOLOGIA

O capítulo a seguir, informa a metodologia aplicada para recuperar e reunir o material utilizado para a demonstração de projetos biblioterapêuticos no Brasil e programas de Aplicação de Biblioterapia no Reino Unido, utilizando a base de dados BRAPCI e demais revistas científicas. Desta forma, tornando o trabalho em pesquisa bibliográfica e documental.

### 5.1 Metodologia de pesquisa e recuperação bibliográfica documental

É de conhecimento geral que a pesquisa científica possui a finalidade de proporcionar credibilidade ao trabalho acadêmico, deste modo, para atingir a qualidade que é exigida.

Figueiredo (1992 apud DROESCHER; SILVA, p. 172, 2013) apresenta as finalidades da comunicação científica da seguinte forma:

Encorajar o pensamento e a ação, por inserção ou interação com ideias de outras pessoas, conhecimento, experiência e realizações; promover o conhecimento contínuo do que outras pessoas estão fazendo, a fim de permitir que indivíduos ou grupos possam saber de desenvolvimentos em seus campos especializados, bem como em outras áreas; diminuir a probabilidade de duplicação de trabalho, evitando perda de tempo e esforço; prover conhecimento básico e introdutório para pesquisas em áreas não familiares; e prover dados específicos necessários para trabalhos em execução.

Deste modo, o incentivo a pesquisa possui facetas que contribuem para o desenvolvimento científico. Realizar a pesquisa e demonstrar os resultados obtidos é compartilhar com a sociedade o que está sendo produzido e as informações devem ser divulgadas para que a comunidade tenha acesso.

Para desenvolver a pesquisa, foi definida a modalidade de pesquisa bibliográfica, conforme conceitua Severino (2007): “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” para reunir e analisar os trabalhos publicados anteriormente pelos principais autores que dominam o assunto. Foi definido utilizar a modalidade de pesquisa documental, conforme conceitua SEVERINO (2007):

Tem-se como fonte documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum

tratamento analítico, são ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Durante a pesquisa, a modalidade bibliográfica foi para reunir os trabalhos publicados para desenvolver um referencial teórico para fundamentar o trabalho como um todo.

Os artigos foram recuperados na base de dados BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação e SCIELO - A Scientific Electronic Library Online. Para a pesquisa, foram determinados os seguintes descritores: Biblioterapia; Biblioterapia ciência da informação; Biblioterapia hospitalar; Função terapêutica da Biblioterapia e Leitura terapêutica, assim, recuperando artigos científicos dos principais autores como: Ratton; Santos e Marquez; Valencia e Magalhães; Seitz; Guedes e Baptista; e Caldin.

Para a modalidade de pesquisa documental, foram selecionados projetos de ação da biblioterapia em unidades hospitalares, unidades de ressocialização, unidades educacionais, abrigos e programas de aplicação no Reino Unido. Esses projetos foram recuperados na base de dados BRAPCI e via e-mail. Os projetos recuperados na base de dados BRAPCI, foram pesquisados através dos seguintes descritores: Projeto de leitura; projeto de leitura terapêutica; Projeto biblioterapia; Projeto biblioterapêutico; Leitura terapêutica.

## 6 PROJETOS BIBLIOTERAPÊUTICOS

Este capítulo possui o objetivo de reunir e apresentar projetos de biblioterapia encontrados em base de dados e sites, que de alguma forma possuem importância e destaque entre os demais projetos de incentivo à leitura desenvolvidos em áreas distintas, demonstrando a peculiaridade de cada um e expondo seus atributos de melhoria social.

### 6.1 Projetos

Apresentação de projetos biblioterapêuticos nas áreas hospitalares, escolares, socioeducativas e em abrigos, expondo cada detalhe, peculiaridade e metodologia que utilizam para desenvolver e a finalidade de cada um, ou seja, qual o impacto transformador de cada projeto.

#### 6.1.1 Unidades hospitalares

##### **Projeto de extensão - Turma da Leitura: leitura para pacientes do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo/Belém-PA**

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido com duas finalidades, contribuir por meio da biblioterapia, para o bem-estar do paciente internado e oportunizar os discentes do curso de Biblioteconomia a cumprirem as atividades de extensão para o currículo acadêmico.

[...] propõe colocar em prática a leitura como meio social e de interação entre hospitalizados e voluntários. Desta forma, por intermédio de momentos prazerosos de leitura, contribuir para o bem-estar dos pacientes hospitalizados com câncer no Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo. (REDIGOLO, 2016, p. 5)

O objetivo principal do projeto, é aplicar a biblioterapia para que as crianças internadas no Hospital Oncológico Infantil Octavio Lobo/Belém-PA possam ter acesso a leitura, proporcionando sensação de bem-estar e alívio. Por ser um público que parte não é alfabetizado, a atividade principal é a contação de histórias mediada pelo voluntário do projeto, desta forma pode ser feito individualmente ou em grupo.

A leitura terapêutica é mediada pelo voluntário discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará na brinquedoteca do hospital, com acompanhamento dos pais/acompanhantes e de Brinquedistas, os quais na maioria

das vezes possuem a formação em Pedagogia. Desta forma, aproximando A atividade ocorre até duas vezes na semana por em média duas horas e meia de duração.

### **Leitura: Asas da Liberdade**

Se desenvolve como um projeto de extensão dos professores do curso de Biblioteconomia da Universidade de Formiga/MG na Santa Casa de Caridade de Formiga. Com a finalidade de ajudar na recuperação dos pacientes, o projeto é aberto para várias faixas etárias.

Primordialmente foi disponibilizada caixas-estantes, onde utilizava-se caixa de madeira contendo diversos livros de diferentes gêneros, onde as pessoas podem ter acesso e selecionar um livro de seu interesse. A caixa possui rodinhas para circular os livros. Em processo de adaptação, foi necessário aprimorar a atividade nas seguintes maneiras, conforme Fonseca e Fonseca (p.5, 2010) relatam:

- a) Contação de histórias: utilizando os recursos lúdicos, como, cineminha, álbum seriado, fantoches, xilogravuras, teatro, tapetes de histórias, dentre outros. Distribuição de brindes confeccionados pela equipe, após a contação;
- b) Oficinas de reflexão: palestras e debates sobre temas relacionados à autoestima;
- c) Oficinas de criatividade, como pintura, desenho, pintura de rosto, dobradura, colagem, etc;
- d) Intervenção oral e leitura mediada, distribuição de flores e mensagens, no caso de hospitais;
- e) Observação de hábitos, costumes, tradições e crenças da comunidade.

Após a intervenção oral na ala pediátrica os voluntários do projeto detectam instantaneamente o melhoramento das crianças que estão incomodadas e agitadas. Fonseca e Fonseca (p. 8, 2010) enfatizam que “[...] o quadro muda de maneira visível: a criança esquece a dor física e se interage completamente com os estagiários, participando, ativamente, dos questionamentos biblioterápicos [...]”. Desta forma, é perceptível como a biblioterapia pode auxiliar para tranquilizar e entreter o paciente.

### **Voluntários em Hospital Regional de Marabá**

A atividade iniciou em 23 de abril de 2018 no Hospital Regional do Sudeste do Pará – Dr. Geraldo Veloso (HRSP) em marabá, após a biblioteca da unidade receber a doação de 40 títulos, deu-se início a disponibilização dos livros para os pacientes internados e para seus acompanhantes.

O serviço é disposto com a ida de uma colaboradora que de forma itinerante, apresentando um catálogo com os títulos das obras. Após a seleção, os livros são

entregues de leito em leito em um carrinho e após a leitura, os livros são devolvidos e higienizados para disponibilizar para outros pacientes.

O incentivo à leitura é um coadjuvante no tratamento médico dos pacientes internados no Hospital Regional de Marabá, unidade gerenciada pela Pró-Saúde sob contrato com a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa). A iniciativa ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade que são comuns no processo de restabelecimento da saúde. (FERNANDES, 2018)

O projeto está em fase de adaptação e crescimento, os voluntários e a coordenação do hospital disponibilizam local e contatos para a comunidade colaborar no desenvolvimento do projeto com a doação de livros e cadastro de voluntários.

### **6.1.2 Unidades de ressocialização**

#### **Projeto Clube da Leitura - 3ª Vara da Infância e Juventude da Capital**

A 3ª Vara da Infância e Juventude da Capital em Belém do Pará desenvolve um projeto de incentivo à leitura para os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na UASE (Unidade de Atendimento Socioeducativo). O projeto é executado pelos técnicos da UASE, técnicos da 3ª Vara de Infância e Juventude da Capital, técnicos da Divisão de Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Pará e os voluntários do Espaço Cultural Nossa Biblioteca.

O objetivo do projeto é "possibilitar acesso e incentivo à leitura proporcionando aos socioeducandos vivências que possibilitem a ampliação de seu universo educacional e cultural". Desta forma, oferecendo aos socioeducandos a oportunidade desenvolver o hábito da leitura e aprimorar o desempenho escolar, lhes dando a chance de refletir sobre os valores e escolhas da vida.

Os adolescentes que estão cumprindo medida socioeducativa geralmente apresentam baixa escolaridade e, às vezes desinteresse pelas atividades escolares, consequência de um contexto socioeconômico precário e desestimulante. Cabe destacar que a escolarização é um eixo obrigatório a ser desenvolvido no decurso da medida socioeducativa, sendo uma das obrigações impostas aos adolescentes, tendo em vista a preponderância dos aspectos pedagógicos sobre os aspectos punitivos. (SILVA; PINTO, p. 2, 2018)

Os adolescentes são selecionados e agrupados pelos técnicos da UASE, conforme os critérios de segurança e nível de escolaridade (3ª etapa). O presente projeto não tem o propósito de trabalhar alfabetização, portanto é importante que os adolescentes selecionados já saibam ler.

As atividades em grupo serão desenvolvidas com seis adolescentes no máximo, pelo período de 01 hora. No mesmo dia serão atendidos dois grupos de seis adolescentes. Esses doze adolescentes serão trabalhados durante um mês em quatro encontros. Nos meses seguintes serão trabalhados outros adolescentes. Essas atividades serão realizadas uma vez por semana. Portanto, cada grupo de adolescentes terá oportunidade de participar de quatro encontros.

A equipe pedagógica da UASE fará a avaliação inicial de cada socioeducando para identificação do nível de habilidade de leitura, e a partir de então formar os grupos. Os socioeducandos participantes serão avaliados continuamente em cada atividade, considerando a participação, observância das regras, o desempenho na leitura e na expressão oral, devendo constar essas considerações em seus relatórios avaliativos semestrais.

Em análise inicial a equipe percebeu grande interesse dos socioeducando pela leitura e desenvolvimento da capacidade interpretativa e expressão da oralidade refletida no momento da mediação da leitura e socialização com os participantes. Os depoimentos dos socioeducando sobre a importância da leitura envolve a ampliação do conhecimento e dos horizontes, perspectiva de melhora como ser humano, sair da situação de oprimido, trazer esperança de vida, novos aprendizados, entre outros.

### **Passaporte Para o Futuro**

O projeto é desenvolvido em duas unidades carcerárias, na Penitenciária Estadual de Montenegro “Agente penitenciário Jair Fiorina” e no Presídio Estadual de Soledade.

São utilizados os dados veiculados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com a finalidade de analisar o desempenho das médias da redação dos reclusos que prestaram o ENEM para pessoas privadas de liberdade.

O número de redações em branco/anuladas vem diminuindo em ambas as unidades, mas chama a atenção o Presídio de Soledade, onde em 2013 cerca de 43,75% dos inscritos entregaram a Redação em branco/anulada. Em 2014, este número caiu pela metade e, em 2015 não houve nenhuma Redação anulada/branco e, em Montenegro somente um inscrito da amostra, não compareceu para realizar a prova. (MIOTTO, p. 45, 2017)

Segundo os dados veiculados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) conforme citado acima, houve

aumento significativo do desempenho da nota da redação do ENEM nos anos de 2013 a 2015 dos reclusos que participam do programa de biblioterapia.

Na unidade prisional de Montenegro, tanto em 2014 quanto em 2015 a média de prova de Redação superou a média nacional. Acredita-se que tanto a escola como o espaço de leitura tem impactado positivamente no aumento das notas. Se mantiver os mesmos índices no aumento das notas, muito em breve o ENEM Prisional terá as mesmas médias na área de Linguagens e Redação do ENEM nacional. (MIOTTO, p. 46, 2017)

As atividades ocorrem quinzenalmente nos espaços multiuso dos pavilhões para grupos de 10 pessoas com duração de 1 ou 2 horas cada. As literaturas possuem diversidade de gêneros e é gerado um debate sobre o livro que foi lido para o grupo, desta forma estimulando a discussão em grupo e o estímulo pela leitura, pois a amostra prévia dos livros geram interesse do participante para que busque ler a obra na íntegra. Os livros são disponibilizados no espaço de leitura para acesso do apenado e/ou sua família.

### **6.1.3 Unidades educacionais**

#### **Projeto para a Classe de Aceleração do Aprendizado**

É desenvolvido na Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara em Freguesia do Ribeirão da Ilha, no município de Florianópolis/SC, para a Classe de Aceleração que inclui alunos pré-adolescentes, adolescentes e jovens que possuem histórico de repetências e evasão escolar, o projeto proporciona interação social e interesse pelo aprendizado, auxiliando no enriquecimento do conhecimento dos alunos identificados com dificuldades escolares.

O projeto da Classe de Aceleração visava possibilitar aos alunos com múltiplas repetências e evasão escolar a apropriação e a crítica do conhecimento humano. Pretendia, por meio do incentivo à pesquisa bibliográfica, de trabalhos em equipe com função nitidamente socializadora, de participações em eventos que aguçassem a criatividade e fortalecessem a responsabilidade, do uso constante da biblioteca e do incremento da atividade da leitura, que tais alunos adquirissem senso crítico, aprendessem a conviver em grupo, aprendessem o conteúdo dos textos e pudessem, também, ser criadores de novos textos literários. (CALDIN, p. 10, 2003/2004)

As atividades foram divididas em três sessões por semana de leitura mediada em sala de aula, sequenciada de reunião em grupo para ouvir depoimentos e discutir sobre a literatura, em um primeiro momento explanando as experiências de professores e alunos participantes. Foi dada importância para cada experiência compartilhada pelos alunos, dando o devido prestígio a quem se disponha a partilhar

de suas impressões. Incorporado as atividades de leitura, foram executadas as leituras específicas, oficina de maquete para a apresentar ao restante do colégio e exposição de vídeos educativos sobre AIDS e cidadania.

O segundo momento do projeto, deu-se por uma peça apresentada pelos alunos, para toda a escola, coordenadores e professores, desta forma buscando a interação participativa de todos os integrantes da Classe de Aceleração com o restante da escola.

A peça foi apresentada no pátio da Escola, aos alunos de todas as turmas, professores e servidores. Foi um trabalho bastante elogiado. Os alunos participantes sentiram-se valorizados perante os demais. Alguns deles eram tímidos ou agressivos. Assim, durante os ensaios, procurou-se melhorar as atitudes, diminuir os ressentimentos e fortalecer o espírito de equipe. Foi um desafio não apenas para os alunos, mas também para a coordenadora do projeto, que atuou como diretora de teatro pela primeira vez. (CALDIN, p. 13, 2003/2004)

Do modo que o trabalho de biblioterapia foi desenvolvido na Classe de Aceleração, obteve grande melhoramento na interação e no aprendizado dos alunos que antes possuíam características de mau comportamento, distração, timidez, evasão escolar e repetências. Fazendo assim, dar credibilidade ao que foi desenvolvido, a aplicação da leitura juntamente com o teatro, fizeram com que os alunos se tornassem mais empenhados e dispostos a trabalhar em equipe.

### **Projeto Ler para a vida - Tribunal de Justiça do Estado do Pará**

A Secretaria de Administração em parceria com a Divisão de Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, desenvolvem o projeto de incentivo pelo hábito e gosto pela leitura para alunos do 3º, 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santana do Aurá. O projeto é composto pela equipe da Divisão de Biblioteca do TJPA que às terças feiras reúne 40% dos alunos das séries citadas acima que possuem dificuldades com os conteúdos escolares.

A equipe do projeto juntamente com a participação dos funcionários da escola, selecionaram alunos que possuíam dificuldades e baixo rendimento escolar. Essas crianças participam uma vez na semana no período médio de quarenta e cinco minutos a uma hora de atividade que possui como finalidade trabalhar o desenvolvimento do processo de leitura, interpretação e produção textual, para enfim auxiliar nas atividades escolares e formar cidadãos críticos e autônomos.

As atividades envolverão: leitura de contos clássicos da literatura infantil (diálogo com a turma sobre a história e os valores repassados na narrativa); reescrever a história que ouviram através da escrita, desenho ou de forma oral); rodas de leitura, após conversas e questionamentos sobre o gênero textual (história) incentivando a interpretação pessoal da criança; dramatização de histórias infantojuvenil. Atividades diversificadas (trava-língua, poemas, adivinhas, contos, fábulas, piadas, palavras cruzadas, gibis, revistas) e produção textual.

A culminância ocorrerá a cada bimestre de acordo com a programação da escola e compreenderá atividades envolvendo dramatização de fábulas, teatro de fantoches e leitura dramatizada, músicas, etc.

Serão avaliadas a participação e interesse dos alunos nas atividades de leitura, interpretação e produção textual, bem como no envolvimento nas apresentações feitas durante a culminância do bimestre. (COSTA, p. 6, 2018)

Em análise inicial a coordenação percebeu que as crianças desenvolveram o interesse pela leitura, interpretação e produção textual através do desenho e reconto das histórias através da oralidade. Além disso, os alunos iniciaram o interesse pela escolha de livros para levarem para casa e fazerem a mediação da leitura no próximo encontro para socializar com a turma. O nível de leitura silenciosa e em voz alta melhorou significativamente, aperfeiçoando as habilidades de concentração durante a leitura e o desenvolvimento da expressão oral.

### **Manhã de leitura afetuosa**

É o programa de biblioterapia desenvolvido para crianças que possuem o perfil com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, aplicado na Escola Municipal José Honorato de Castro em Formiga-MG para função de melhoria da autoestima.

Após observar que haviam crianças com perfis semelhantes ao TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) foi criado o projeto Manhã de Leitura Afetuosa que seria apresentado fora do ambiente da escola pois essa era uma das estratégias para chamar atenção e proporcionar mudanças oferecendo algo diferente do habitual.

O projeto visou selecionar algumas crianças com as características de TDAH, a equipe pedagógica utilizou do método de "sorteio intencional" o qual já havia escolhido as crianças com as características necessárias para participar da atividade, o sorteio foi a maneira mais justa de inserir essas crianças como "convidados" para que não houvesse rotulação maldosa ou comentários negativos referentes ao

comportamento dos participantes. Foram levados 14 alunos do 3º, 4º e 5º ano com a faixa etária de 8 a 12 anos.

As crianças selecionadas participaram de atividades como equoterapia, um passeio pelo campus da UNIFOR - Universidade de Fortaleza, que em parceria com o curso de Veterinária realizaram um passeio com cavalos; dinâmicas e brincadeiras trabalhando as qualidades de cada criança; circuito de atividades pelo Campus da UNIFOR para socialização e estímulo ao trabalho em equipe; oficinas de criatividade; visitas às dependências da universidade e entrevista descontraída com o Reitor, para satisfazer a curiosidade e solucionar dúvidas.

Ao final das atividades todos os alunos foram premiados e após o trabalho desenvolvido, os professores observaram melhorias nas atitudes dos alunos, os quais demonstraram melhor desempenho na atividade escolar e participativa, e também no comportamento com os colegas.

### **Projeto de Leitura e Relaxamento**

O processo de aprendizagem possui meios abrangentes de aplicação, um que se destaca em parceria com a leitura é o Yoga. A prática surgiu na década de 70 na França, inserindo o Yoga no ambiente educacional.

Aplicar o Yoga no ambiente acadêmico é uma forma de acalmar a mente dos estudantes universitários, muitos dos quais dividem a vida entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Tudo isso cria um ambiente muito desfavorável para o adulto, em termos de saúde física e mental. (SILVA, 2015)

Desta forma, aliar a leitura com métodos relaxantes do Yoga, leva o aluno a descansar da jornada sobrecarregada de estudos. Assim, proporcionando quietação e relaxamento durante a atividade.

A sessão de leitura ocorre com duração de 50 minutos e é dividida em duas etapas. Iniciando com exercícios de Yoga, trabalhando a respiração, eliminando as toxinas e a negatividade nos pensamentos, aperfeiçoando a postura em consoante a respiração para cumprir o relaxamento.

A segunda etapa é a leitura terapêutica, onde são lidos textos curtos como crônicas e poesias. Após a leitura, é aberto uma oportunidade para que os participantes compartilhem, discutam e relatem quais as suas sensações e os resultados do relaxamento a partir da leitura.

#### 6.1.4 Abrigos, Asilos e Sociedades

##### **Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna (SEOVE)**

A atividade foi realizada de forma única, portanto sem periodicidade, desenvolvida pelo grupo de voluntários “Criando sorrisos” no Lar de Idosos na cidade de Braga no norte de Portugal. Apresentado em forma de sarau, a atividade lúdica iniciou com 56 (cinquenta e seis) idosos que se dispuseram a participar do evento.

O grupo abriu o sarau com apresentação pessoal dos voluntários e em seguida, com a dramatização da fábula *O lobo e a Cabra*, enquanto o público assistia atentamente cada ato, por conseguinte, a narrativa da lenda *O milagre das rosas*, dando continuidade com o poema de Mário Quintana, *seiscentos e sessenta e seis* e finalizando a atividade com uma apresentação musical com a participação dos voluntários e participantes.

Fonseca e Azevedo (p. 388, 2016) concluem que:

“Cumpre-nos assinalar que a leitura de textos literários em companhia da música e da dança é um elemento eficaz nas sessões de biblioterapia, oferecendo à plateia a possibilidade de desfrutar da terapia que advém dela [...]”

##### **Projeto Renascer – Biblioterapia para o idoso**

É desenvolvido pela Pró-reitoria de extensão e do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, em parceria com o abrigo “Lar Torres de Melo” que acolhe idosos. Desta forma, os idosos participam das atividades voluntariamente.

O objetivo geral da atividade é despertar o interesse e o gosto pela leitura, disseminar informações para proporcionar melhoria de vida dos idosos, incentivar o conhecimento cultural e propor entretenimento aos idosos que passam maior parte do tempo ociosos.

As atividades são desenvolvidas por sessões de leitura em grupo e individuais, promovendo o preenchimento do tempo que o idoso passa inativo e sessões lúdicas de contação de histórias, oficinas de origami e pintura, oficinas de teatro e canto, e etc.

Para o desenvolvimento das atividades terapêuticas, existe uma equipe pluridisciplinar treinada que inclui bibliotecários, acadêmicos de biblioteconomia, psicólogos e acadêmicos de psicologia, assistentes sociais e voluntários.

Os resultados apresentados pela autora são:

[...] indícios de que as experiências vivenciadas no projeto mostram a leitura como fator interveniente no comportamento dos idosos. Esta possibilita visão de mundo mais otimista e corrige, ainda, comportamentos “*perturbados*”, decorrentes da idade avançada. A biblioterapia, ao oferecer habilidades e situações diversificadas, que o idoso não tinha e outras que deseja reviver, passa a reforçar valores, a dissipar o isolamento e a oferecer ajuda no alcance da compreensão emocional e intelectual. (PINHEIRO, 1998)

Desta forma, o projeto proporciona entendimento e interação social dos idosos que se encontram em estado de solidão no abrigo. Melhorando a qualidade de vida e preenchendo o tempo ocioso, oferecendo atividades e entretenimento, proporcionando ao idoso se sentir melhor no meio em que está inserido através da leitura.

#### **6.1.5 Projetos de leitura sob prescrição**

*Books on Prescription* (Livros sob receita) refere-se a um projeto dedicado a pessoas que procuram atendimento em hospitais, as literaturas são prescritas em receituários por médicos, pois a maioria das enfermidades são psicológicas, desta forma, a prescrição literária é o tratamento mais apropriado para os pacientes.

Em parceria com a biblioteca da unidade, os médicos prescrevem livros durante a consulta. Leite e Caldin (2017) demonstram a metodologia utilizada:

Coleções de livros são organizadas na biblioteca local; o receituário é fornecido a clínicos gerais e centros de saúde; o clínico prescreve a receita para o paciente; o paciente visita a biblioteca local com a receita e o livro é fornecido ou reservado.

Esse tipo de projeto possui vantagens pelo baixo custo e benefícios, isto é, a colaboração das bibliotecas é primordial para não haver gastos com compra de livros e a parceria com setores governamentais podem facilitar na compra de livros com descontos.

O tratamento paralelo ao convencional, propõe ao paciente utilizar de meios alternativos de solução para a sua enfermidade, dessa forma, a literatura é utilizada para o melhoramento emocional, psicológico e físico. A estratégia de utilizar receituários, possui o objetivo de chamar atenção, destacar e diferenciar dos demais meios de recomendação literária, dessa forma, levando mais credibilidade à prescrição de livros.

*Well into Words* (Bem, em palavras) possui como objetivo geral de promover a leitura e seus benefícios para melhorar o bem-estar físico e mental, possui parceria com o NHS (National Health Service – Serviço de Saúde Nacional).

É desenvolvido em bibliotecas, alas hospitalares e centros de reabilitação, aplicado de forma onde as pessoas possam se sentir confortáveis em expor suas opiniões e pensamentos, compartilhar com os voluntários as suas experiências e socializar com os demais. Possui característica psicoterapêutica, dessa forma atinge o público que possui problemas de depressão, ansiedade e traumas. Leite e Caldin (2017) apresentam como se caracterizam os grupos:

Os grupos de leitura são chamados *bookchat* e se diferenciam de clubes do livro normais por não haver a exigência de que os livros sejam lidos com antecedência. Poesia e prosa selecionadas pelos mediadores são lidas para o grupo durante a sessão, e os participantes são então encorajados a discutir seus pensamentos sobre leitura.

O projeto de leitura também abre a oportunidade para que os participantes também levem as literaturas que considerem como pertinentes para a apresentar ao grupo, recomendações de livros e também, abrem o espaço para os participantes que são autores de obras.

*Get into Reading* (Entrar em leitura) é diferente dos demais projetos de leitura, pois este disponibiliza apenas obras clássicas de autores britânicos, com o intuito de dar acesso aos que desconhecem. Conforme Dowrick *et al* (2012 apud Leite e Caldin 2017):

Nas leituras é utilizado o que se convencionou chamar em inglês de *serious literature* (literatura séria), para diferenciar de literatura Greco-romana, literatura efêmera (revistas, gibis, etc.) e ficção de gênero (histórias de detetives, ficção científica, romances para mulheres, etc.). Literatura séria pode-se considerar a literatura que aborda importantes assuntos humanos, como livros que falam sobre comportamento social e mora, de autores clássicos britânicos como Shakespeare, Chaucer, Austen e Brontë.

A leitura compartilhada ocorre no período de 90 minutos no total. Primeiro relembando a sessão passada por pelo menos 10 minutos, para dar continuidade ao que foi visto anteriormente. Em seguida, é feita a leitura de prosa e debate, com duração de 50 a 60 minutos, é livre a interrupção da leitura para comentários que sejam pertinentes ao assunto abordado. O tempo restante de atividade é a leitura de poesia, onde os participantes são voluntários ou escolhidos para recitar.

É perceptível a interdisciplinaridade da biblioterapia, do mesmo modo que ela pode ser aplicada em abrigos de idosos ou crianças, também pode desenvolver-se

em unidades de ressocialização com o objetivo de ressocializar os apenados, seja para interação social ou remição de pena, desta forma destaca-se que a atividade possua dificuldades de execução, os projetos acima citados obtiveram excelente desempenho após aprimoramento da metodologia.

Para desenvolver projetos biblioterapêuticos, é necessário estudar o ambiente que irá receber a atividade, desta forma, o bibliotecário que possui destreza na seleção do material irá traçar perfis com base na faixa etária e na situação em que a pessoa se encontra, pois, cada pessoa possui um perfil próprio de preferencias.

## **6.2 Discussão geral dos resultados**

Em consonância com o que foi observado nos projetos citados, observa-se que o desenvolvimento da leitura terapêutica em parceria com a música, teatro, yoga e até mesmo com a equoterapia conclui que as atividades terapêuticas beneficiam a qualidade de vida das pessoas, colaborando para que elas possam melhorar o humor, buscar aperfeiçoamento profissional, deter a depressão e ansiedade, encontrando refúgio para a dor que o ambiente atribui.

Detalhando os projetos, é possível observar que na categoria de Unidade hospitalar, o projeto é desenvolvido por bibliotecários, terapeutas, médicos e psicólogos, no caso de ala hospitalar infantil incluem os pedagogos. Analisando, é possível destacar a biblioterapia hospitalar como a atividade que possui mais ramificações e que dispõe de um resultado mais rápido que as demais categorias.

Na Unidade de ressocialização, o projeto é desenvolvido pela equipe da unidade e mediadores, o bibliotecário como mediador primeiramente analisa o perfil do grupo para selecionar a literatura ideal para disponibilizar aos apenados, dessa forma, a mediação da leitura faz com que eles se tornem leitores, fomentando a leitura como algo prazeroso e por consequência, os tornando pessoas melhores.

Na categoria de Unidades educacionais, a problemática principal é o desempenho escolar dos alunos e as características de hiperatividade, déficit de atenção e dificuldade de aprendizado, tendo em vista que cada aluno deve ser acompanhado para identificar tais particularidades. A biblioterapia nesse caso, é fundamental para o desenvolvimento pessoal de cada aluno, o tornando mais concentrado nas atividades escolares e aumentando o rendimento escolar, dessa forma, formando futuros críticos, leitores assíduos e excelentes produtores textuais.

Em abrigos a atividade biblioterapêutica é acompanhada de outras atividades, como música, teatro, oficina de artes e jogos para estimular a criatividade e ocupar o tempo em que os idosos encontram-se ociosos, tendo em vista que a sensação de abandono, os torna pessoas vulneráveis a transtornos, depressão e ansiedade. Os desenvolvedores dos projetos buscam preencher as lacunas da solidão, ajudando a superar suas dores.

No Reino Unido, os programas de aplicação demonstram a relevância e a seriedade que é levada a biblioterapia, visto que na maioria das vezes é aplicada para pessoas com transtornos mentais, desta forma prescrevendo as literaturas como se fossem medicamentos, dando certa credibilidade ao tratamento biblioterapêutico. Importante ressaltar também, que a intenção de proporcionar conhecimento das literaturas inglesas aos que não possuem acesso, é uma forma de valorizar o que foi produzido.

Em harmonia com o que foi apresentado, conclui-se que a biblioterapia é uma ferramenta de transformação pessoal e está em constante aperfeiçoamento, tendo em vista que em todas as instituições foram encontradas peculiaridades provocando que os profissionais desenvolvessem atividades adequadas. Deste modo, as características de cada categoria fazem com que a atividade se adapte ao meio e que os profissionais desenvolvam metodologias eficazes para obter um *feedback* positivo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em continuidade às observações fundamentadas sobre o tema da biblioterapia hospitalar, é possível identificar fatores os quais possuem características pertinentes como a mediação da leitura; estímulo ao hábito da leitura; encorajamento ao debate; participação do bibliotecário como transformador e compartilhamento das experiências obtidas através da leitura individual ou em grupo.

Desta forma, é possível perceber a importância da biblioterapia no ambiente hospitalar, levando em consideração a situação em que o paciente se encontra e auxiliando como tratamento paralelo ao convencional, fazendo com que ele se sinta acolhido, entendido e esperançoso, tendo em vista que a permanência hospitalar causa na maioria das vezes situações tediosas, ansiedade, depressão e reações agressivas.

É necessário destacar a importância da leitura como atividade terapêutica, pois por meio dela o mediador leva até à pessoa a chance de participar de uma atividade a qual irá retirá-lo de sua realidade, levando-o a um estado de aproveitamento e expectativa de melhora, seja ele um paciente internado em hospital, um apenado em situação de cárcere ou até mesmo uma criança com dificuldades de aprendizado.

Mediar a leitura para pessoas em situações de risco, contribuem para a expectativa que a pessoa tem em melhorar sua vida. Visando a capacidade de seguir o mesmo exemplo de um personagem que não desistiu dos seus sonhos ou até mesmo após identificar-se com um personagem, a pessoa percebe que as barreiras da vida são obstáculos que serão ultrapassados com a força de vontade.

O bibliotecário em parceria com os demais profissionais de psicologia, pedagogia e terapia, auxilia no desenvolvimento das atividades biblioterápicas desde o início na separação das literaturas e na mediação da leitura para os pacientes, conforme Fonseca e Fonseca (2010) Enfatizam que “Cabe ao bibliotecário criar maneiras criativas, prazerosas e ir muito além da contação de história. Os pacientes clamam por solidariedade, por quem possa contribuir com o instrumento muito poderoso que é a leitura terapêutica”.

Portanto, é fundamental dar credibilidade e valorizar o trabalho voluntário de biblioterapia, pois esta atividade proporciona ao paciente/aluno/participante, melhoramento físico e mental, para continuar a sua permanência, tendo em vista a estadia hospitalar gera estresse, assim como a retenção e acolhimento, pode causar doenças como ansiedade e depressão.

Foi observado nos Projetos em ambientes hospitalares que a atividade de leitura contribui para que o paciente que está internado, possa participar de um evento que irá retirá-lo da situação tediosa em que se encontra, visto que, na maioria das vezes os pacientes que estão na enfermaria ou em isolamento, não possuem acesso a internet, atividades externas e acabam entristecendo por não executarem sua rotina comum, a leitura mediada seja em grupo ou individual, proporciona aumento da autoestima do paciente.

Nas unidades socioeducativas, a leitura propõe ao apenado a chance de ressocializar após entrar em situação de cárcere, proporciona ao ressocializado a oportunidade de tornar-se uma pessoa melhor, tendo em vista que ele se encontra na situação de cárcere por desvirtuar-se das leis. Os apenados alfabetizados quando possuem acesso a livros obtêm a chance de enriquecer seus conhecimentos, distrair-se da situação em que está inserido e a oportunidade de profissionalizar-se para estar apto quando concluir sua pena.

Em unidades escolares, a maioria dos projetos possui a finalidade de melhorar o aluno que possui características de dificuldade de aprendizado, hiperatividade e déficit de atenção. Desta forma, a atividade biblioterapêutica proporciona ao aluno a oportunidade de melhorar o rendimento escolar, formando pessoas críticas capazes de produzir e interpretar textos, potencializado leitores.

Nos locais de asilos, os projetos biblioterapêuticos unem a literatura com jogos, musicalidade, teatro e oficina de artes, observando que os idosos passam a maior parte do tempo ociosos, os projetos proporcionam atividades diversas para ocupar e estimular a criatividade, aumentando a autoestima e livrando da depressão que a inatividade causa.

No Reino Unido existem Programas de Aplicação da Biblioterapia com finalidades interessantes de prescrever a leitura em receitas médicas, receitar a literatura para pessoas em tratamento psiquiátrico e proporcionar conhecimento da leitura clássica inglesa. Estes projetos acarretam em melhoramento psicológico durante o tratamento mental e conhecimento específico do que os seus conterrâneos escrevem.

Portanto, é necessário salientar que o bibliotecário como mediador, deve adentrar ao conhecimento da atuação na biblioterapia, buscar especializações para desenvolver trabalhos biblioterapêuticos nas diversas categorias. Tornar-se um agente transformador de vidas, concretizando suas incumbências de levar o conhecimento e fomentar a leitura.

Pode-se concluir que as atividades terapêuticas possibilitam a melhor qualidade de vida, seja ela aplicada com leituras mediadas, musicalização, teatro e oficinas, a todo modo, as atividades paralelas que são apresentadas em grupo ou individual, geram progresso no tratamento/estadia das pessoas. A solidariedade os faz tornar mais humanos e o amor transforma vidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edson Marques et al. Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 3, n. 2, p.327-341, jun. 2013. Semestral. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2092/1294>>. Acesso em: 16 de jun. de 2018.

ANNA, Jorge Santa; GREGÓRIO, Elaine Meneguci; GERLIN, Meri Nadia Marques. Atuação bibliotecária além da biblioteca: o espaço de leitura do hospital universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-88, jan/jun. 2014. Semestral. Disponível em: <[https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf\\_89](https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/953/pdf_89)> Acesso em: 07 de mar. de 2018.

BALBINOTTI, Stheve. Páginas ansiosas pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 43-50, jan/mar. 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23348>> Acesso em: 07 de mar. de 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <[http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao\\_12/caldin.pdf](http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf)>. Acesso em: 17 ago. de 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a Classe Matutina de Aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 10, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008117/d33d4d9283aec74759ec67612c4fdfa>> Acesso em; 25 de abr. de 2018.

COSTA, Maria José Campelo. **Projeto Ler Para a Vida**. 2018 – Projeto de Extensão – Tribunal de Justiça do Estado do Pará, Belém, 7 p. 2018.

ROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p.170-189, jan./mar. 2014. Trimestral. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lang=pt)>. Acesso em: 29 jun. 2018.

FERNANDES, Aretha (Ed.). **Voluntários doam livros para biblioteca do Hospital de Marabá**. 2018. Disponível em: <<http://agenciapara.com.br/Noticia/166561/voluntarios-doam-livros-para-biblioteca-do-hospital-de-maraba>>. Acesso em: 25 de abr. de 2018.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no Lar de idosos em Braga – Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 381-389, abr./jul., 2016. Disponível

em:

<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020858/681f62cdcd168c1f4833057af523692a>> Acesso em: 25 de abr. de 2018.

FONSECA, Tânia de Fátima Gontijo; FONSECA, Paulo Henrique G. A humanização hospitalar: um olhar sobre o projeto “leitura: asas da liberdade” na Santa Casa de Caridade em Formiga/MG. **Revista Conexão Ciência (online)**, Formiga, v. 5, n. 1, 2010, p. 105-115. Disponível em: <<https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/64>> Acesso em: 25 de abr. de 2018.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Encontros biblio**, v. 18, n. 36, 2013, p. 231-253. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231/24527>> Acesso em: 07 de mar. de 2018

LEITE, Manuela Bravo; CALDIN, Clarice Fortkamp. Programas de aplicação da Biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**. V, 11, n. 3, 2017. P. 53-65. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000027417/d7477723aaffec7deda6b769b877c1ce>> Acesso em: 25 de abr. de 2018

MIOTTO, Neli. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000028416/097bef55a2bb8b11d71fb41e2c91fba5>> Acesso em: 15 de jun. de 2018

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso: Projeto Renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 8, n. 1, p. 155-163, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002763/77cbd4903e212f46dc445eeec936944a>> Acesso em: 25 de abr. de 2018.

RATTON, Ângela M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002656/0b3da86eac29ee0efde1c066b4026a84/>> Acesso em: 07 de mar. de 2018

REDIGOLO, Franciele Marques. **Turma da Leitura: leitura para pacientes do Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo/Belém-PA**. 2016. Projeto de Extensão – Universidade federal do Pará, Belém, 12 p. 2016.

SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados e unidades hospitalares. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. p. 1588-1609, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/774>> Acesso em: 07 de mar. de 2018.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 7, n. 1, p. 87-102, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3634>>. Acesso em: 17 de ago. 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 25. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. p. 55. Fortaleza, v. 13, n. esp. CBBB, 2017.

SILVA, Carla Sousa da. Projeto de Leitura e Relaxamento. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://yoga.ced.ufsc.br/files/2013/11/Carla-Projeto-de-Leitura-e-Relaxamento-com-universit%C3%A1rios-da-UFSC.pdf>> Acesso em: 25 de abr. de 2018.

SILVA, Ana Maria Braga da; PINTO, Laércio Lopes. **Clube da leitura**. 2018. Projeto de Extensão. Belém, 7 p. 2018.

SOUSA, Thais Caroline da Silva; SANTOS, Andréa Pereira; BRAGA, Rubem Borges Teixeira. Ações e projetos de biblioterapia: uma revisão de literatura brasileira. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis: Anais do Cbbd, 2013. v. 25, p. 3340 - 3355. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1500>>. Acesso em: 25 de abr. de 2018.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: **síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional**. São Paulo, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>>. Acesso em: 07 de mar. de 2018.